
Livro de Atas

Conferências

Painel

Artigos

Relatos

Posters

v conferência internacional

Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2016



IPL

escola superior
de educação
e ciências sociais
instituto politécnico
de leiria

Dina Alves

Hélia Pinto

Isabel Simões Dias

Maria Odília Abreu

Romain Muñoz

Orgs.

título

V Conferência Internacional
*Investigação, Práticas
e Contextos em Educação* (2016)

organizadores

Dina Alves
Hélia Pinto
Isabel Simões Dias
Maria Odília Abreu
Romain Muñoz

edição

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Instituto Politécnico de Leiria

projeto gráfico

Leonel Brites

isbn

978-989-8797-08-7

—

Edição Eletrónica
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Instituto Politécnico de Leiria © 2016

A originalidade dos textos
apresentados é da exclusiva
responsabilidade dos seus autores.

Livro de Atas

v conferência internacional

Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2016



IPL

escola superior
de educação
e ciências sociais
instituto politécnico
de leiria

Dina Alves

Hélia Pinto

Isabel Simões Dias

Maria Odília Abreu

Romain Muñoz

Orgs.

Índice

- 7** *Introdução*

CONFERÊNCIAS

- 11** *El movimiento, un fármaco que puede dar sentido a la vida de un niño*
Prof. Dr. Víctor Arufe Giráldez
- 19** *Intérpretes-tradutores de Macau e Funcionamento de Administração e Função Pública*
Choi Wai Hao

PAINEL

- 27** *Variables educativas para el empleo de la radio en el 2º ciclo de Educación Infantil.*
Irene Melgarejo-Moreno, María M. Rodríguez-Rosell

ARTIGOS

- 35** *Estratégias de Cálculo Mental na adição no 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico*
Carolina Guerra, Inês Martins, Marina Rodrigues
- 42** *Contributo da utilização dos Recursos Educativos Digitais no 1.º Ciclo do Ensino Básico*
Joana Ribeiro, Henrique Gil
- 48** *A interação da criança com o livro: uma experiência na sala de 1 / 2 anos*
Helena Quaresma, Isabel Simões Dias
- 53** *Formação contínua de professores do 1.º CEB em TIC: o desenvolvimento de RED com recurso a ferramentas da Web 2.0*
Rita Tavares, Rui Marques Vieira
- 61** *Linguística de Corpus no Ensino das Línguas*
Carla Sofia Lima Barreira Araújo
- 65** *Estratégias genológicas: participação e inclusão de crianças com perturbações da comunicação*
Cláudia Sofia Prino, Luís Filipe Barbeiro
- 72** *O desenvolvimento profissional docente e o ensino da Geografia*
Carla Sofia Oliveira
- 79** *“Flipped Classroom” no ensino da Fisiologia: Satisfação dos alunos.*
Hugo Santos
- 86** *(Des)Construção do significado dos pictogramas de segurança*
Silvia Monteiro, Lizete Heleno, Kirill Ispolnov, Olga Santos
- 93** *Perceção para o risco sísmico dos estudantes do IPLeiria*
Silvia Monteiro, Lizete Heleno, Olga Santos
- 100** *A avaliação do desempenho docente entre o efeito macrodiscursivo e as lógicas periféricas diferenciadoras: o engajamento burocrático orientado para o consentimento calculista*
Henrique Ramalho 100
- 106** *A matemática no quotidiano da creche: dados de um estudo qualitativo*
Ana Lemos, Sónia Correia, Isabel Simões Dias
- 112** *O contrato pedagógico e didático – transgressões, ruturas e dialogicidades: um ensaio sociocrítico*
Henrique Ramalho
- 119** *Cursos de Educação e Formação de Jovens e Cursos Vocacionais: Afinal do que estamos a falar?*
Ana Paula Rodrigues dos Santos de Almeida
- 130** *Imersão docente: O olhar dos futuros professores sobre os seus processos de formação no contexto de uma escola de Ensino Fundamental*
Kely Cristina Nogueira Souto, Manuela Esteves
- 136** *“Los contextos educativos “más allá de la escuela” y su relación con la misma.”/ Os contextos educativos para além da escola e sua ligação com a mesma.*
Marcelo Aguirre
- 144** *Todos Diferentes, Todos Pais: Um Programa de Educação Parental para famílias de crianças com Autismo*
Patrícia Morganho, Sara Alexandre Felizardo
- 150** *CommonSpaces: Um espaço virtual para potenciar competências de empregabilidade*
Inês Araújo

Introdução

A V Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação (IPCE), promovida pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (ESECS-IPL), decorreu nos dias 5, 6 e 7 de maio de 2016, na ESECS-IPL. Teve como objetivo proporcionar a interação e a partilha de experiências e conhecimentos entre profissionais de diversas áreas ligadas à Educação e com interesses multidisciplinares, contribuindo e estimulando a investigação e a prática em Educação. O programa incluiu 2 sessões plenárias, proferidas por investigadores internacionais, 2 painéis, 2 *workshops*, 50 artigos, 35 relatos e 8 *posters*, selecionados a partir de um processo anónimo de revisão entre pares, assegurado pelos 30 elementos da comissão científica.

Neste documento, apresentam-se os textos remetidos pelos autores das sessões plenárias, dos painéis, dos artigos, dos relatos e dos *posters*. Estes textos integram temas inter e transdisciplinares e incidem sobre problemáticas atuais no âmbito da educação em contextos de infância, adolescência e idade adulta e sobre a formação em contexto de trabalho, entre outros. Organizado em cinco secções (conferências, painéis, artigos, relatos e *posters*), este livro de atas inclui na primeira secção, o texto das 2 conferências proferidas: i) “El movimiento, un fármaco que puede dar sentido a la vida de un niño”, da autoria de Víctor Arufe Giráldez da Universidade da Coruña (Espanha) e ii) “Intérpretes-tradutores de Macau e Funcionamento de Administração e Função Pública”, da autoria de Choi Wai Hao do Instituto Politécnico de Macau (China). Na segunda secção aparece o texto de 1 dos 2 painéis apresentados, intitulado “Variables educativas para el empleo de la radio en el 2º ciclo de Educación Infantil” da autoria de Irene Melgarejo-Moreno e María M. Rodríguez-Rosell da Universidad Católica de Murcia (Espanha), relativo a um projeto europeu, e os artigos, relatos e *posters* surgem nas secções seguintes. Estes trabalhos versam temas como a aprendizagem e a avaliação em contextos educativos; o desenvolvimento comunitário ou revelam experiências de ensino e aprendizagem na Educação de Infância, no Ensino Básico e no Ensino Secundário ou experiências na formação de professores. Outros textos inserem-se especificamente na Didática das Línguas Estrangeiras e na utilização das Novas Tecnologias em contextos educativos.

Esperamos que este livro de atas possa contribuir para divulgar os avanços e as novas tendências na investigação em Educação e nas diferentes práticas e contextos de ensino e aprendizagem. Agradecemos a todos os que de alguma forma contribuíram e contribuem para a realização e sucesso desta conferência internacional e esperamos que sintam que o tempo despendido tenha sido profícuo.

A Comissão Organizadora

Dina Alves, Hélia Pinto, Isabel Simões Dias, Maria Odília Abreu e Romain Muñoz.

Investigação,
Práticas
e Contextos
em Educação
2016

Painel

Variables educativas para el empleo de la radio en el 2º ciclo de Educación Infantil.

Irene Melgarejo-Moreno

María M. Rodríguez-Rosell

UCAM Universidad Católica de Murcia. Murcia (España)

RESUMO

El medio radio por su propia naturaleza presenta múltiples aportes positivos para su empleo en el ámbito educativo: pluralidad, enriquecedor, creativo, cotidiano, imaginación, color..., que el docente debe aprender a aprovechar. A través de la propuesta metodológica se pueden valorar los diferentes aspectos formativos que presenta lo radiofónico para su aplicación en el 2º ciclo de Educación Infantil como recurso didáctico y como contenido transversal en los procesos de enseñanza-aprendizaje, donde no se olviden los aspectos propios de la alfabetización mediática propia de la introducción de los medios de comunicación de masas en la vida cotidiana de los alumnos.

Palavras-chave: radio, educación infantil, metodología, variables, educomunicación

ABSTRACT

Radio has many positive contributions for use in education (plurality, enriching, creative, imagination), that teachers must learn to harness. Through the proposed methodology you can assess the different aspects of learning presents the radio for use in pre-scholar education 2nd cycle as a teaching resource in the teaching-learning, where aspects of media literacy do not forget to enter mass media in the daily lives of students.

Keywords: radio, childhood education, methodology, variables, media literacy

1. LA RADIO COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO

El medio radio juega un gran papel en la difusión de información, cultura y se gesta también como una herramienta idónea para la educación, y así ha quedado constancia a lo largo de los años a través de la producción radiofónica, ya que “los archivos de los organismos internacionales dedicados a la educación disponen de un amplio historial de ejemplos de alfabetización, educación de adultos, programas de desarrollo económico para zonas rurales, programas religiosos, sanitarios, etcétera” (González, 1989, p. 155). Sin embargo, ese papel pedagógico en la era de las nuevas tecnologías parece haber sido olvidado y la cultura auditiva está siendo cada vez más relegada a un segundo plano por la cultura visual. Esa pérdida de lo auditivo se ve reflejada desde los primeros años de la enseñanza escolar: “la educación en la escuela retrae la expresión oral. Convertimos así a los niños en analfabetos auditivos, en inadaptados expresivos, en deficientes orales” (Rodero, 2008, p. 99). Si atendemos a esta carencia, la integración de la radio en el aula o en la escuela se presenta como un agente idóneo para el desarrollo de metodologías participativas, colaborativas y cooperativas con las que se puede fomentar el verdadero valor del lenguaje oral y radiofónico desde la más tierna infancia, ya que debemos de ser conscientes de que el proceso de escucha nunca es pasivo porque “el oyente adopta siempre un papel activo desde el momento en que tiene que deducir del referente exclusivamente sonoro la significación conceptual y las características icónicas que permiten entender el sentido global del estímulo” (Rodero, 2008, pp. 103-104). De ahí que el verdadero potencial de la radio sea el poder imaginativo que puede despertar en la mente humana.

La fuerza narrativa de la radio es incuestionable y pese a la unisensorialidad del medio, la unión adecuada de los diferentes elementos del lenguaje radiofónico (palabra, música, efectos sonoros y silencio) han conseguido a lo largo de los tiempos resaltar potenciales como la cotidianidad, la pluralidad, la recreación de la realidad o la creación de imágenes mentales que hacen de la radio un medio específico y singular con un alto potencial educativo, pues como afirma Rodero (2008) “el lenguaje auditivo facilita la comprensión de conceptos abstractos, debido al procesamiento lineal-secuencial que se realiza de la información de referencia. Por tanto, se trata de un proceso más analítico que sintético” (p. 104). De ahí que el mundo de la radio siempre haya estado ligado al mundo del conocimiento, la narrativa y la literatura escrita como una vía más para la transmisión de historias y tradiciones. De hecho, cuando hablamos de la radio asociada a los menores nos suele venir a la mente la

recreación de los cuentos populares que despiertan en la mente infantil gran interés. Si lo pensamos, la literatura infantil siempre ha estado ligada a la transmisión oral, que posteriormente sería recogida por la radio para amenizar las tardes de los más pequeños, pues como muestran algunos estudios, la radio ha sido y será siempre una herramienta para la promoción de la lectura sobre todo ahora en la denominada Sociedad Multipantalla donde lo audiovisual ha conseguido disminuir los índices de lectura, “aún con la dificultad de acceder a la cantidad amplia de libros, de narraciones, muchos de estos objetivos se cumplen cuando se escuchan cuentos por la radio, pues allí se mantienen estas características de complicidad con el oyente, oralidad, brevedad, repetición, y transmisión amena de conocimientos, creencias, actitudes y valores” (Montero y Mandrillo, 2007, p. 62).

Hoy en día, la radio converge en un nuevo universo donde la hibridación mediática es constante, lo que aporta nuevos matices. Así, mediante el uso de la radio *on-line* se acerca a los más pequeños de una forma amena y entretenida a la palabra escrita y con ello se consigue, en cierta forma, fomentar el uso de la lectura para que no resulte algo aburrido y no se convierta en una tarea pesada para los niños. Con la radio pueden convertirse tanto en narradores de historias como ser los personajes protagonistas de sus propios relatos, porque no sólo se trata de escuchar narraciones sino de crear, junto a los más pequeños, auténticas piezas de radio educativas; como afirman los autores Montero y Mandrillo (2007) “el cuento narrado es una excelente estrategia de estimulación bihemisférica, a través del desciframiento y disfrute de la metáfora, la figura literaria que frecuentemente aparece en los cuentos, las parábolas, las fábulas y los mitos” (p. 61). Pero además de ese apunte, debemos tener en cuenta que el lenguaje radiofónico es sustancialmente distinto al lenguaje literario pero siempre “hay un recorrido de lo oral (base de la escritura), a lo escrito, para ir de nuevo a lo oral radial, a veces a través de adaptaciones sencillas o más complejas” (Montero y Mandrillo, 2007, p. 63). De ahí que se haga imprescindible que los docentes y los más pequeños aprendan a dominar el lenguaje de la radio tanto para la escucha como para la ideación y creación de piezas. Sin embargo, la radio es mucho más que simples fábulas y cuentos. Es un medio propicio para que el menor despierte su espíritu crítico y comience a conocer la realidad que le rodea, ya que, no olvidemos, la radio es un poderoso medio de comunicación que nos informa, lo que puede ser un aliciente más para entender su uso en el proceso educativo de los pequeños. Además, las posibilidades y la repercusión de lo sonoro en el aula son variadas; los docentes deben conocer y tener presentes los grados de interpretación del sonido, pues como afirma Rafael Quintana (2001) “al margen del valor universal de determinados sonidos, la mayoría de ellos pueden originar en el oyente actitudes distintas, según la situación particular en que se encuentre” (p. 98). Tanto la escucha de los distintos géneros radiofónicos (informativo, ficción, opinión, etc.) como la creación de distintas piezas en el aula va a permitir formar al alumno en lo auditivo, en los usos del lenguaje oral y escrito, y va a fomentar su capacidad expresiva, creativa, imaginativa, crítica, además de permitir experimentar las posibilidades de trabajo en equipo que despierta la radio a través del desempeño de los distintos puestos de la producción, dirección y creación radiofónica.

2. LA RADIO EN EL 2º CICLO DE EDUCACIÓN INFANTIL

Algunos teóricos resaltan la sencillez del uso de la radio, su flexibilidad y los bajos costes que supone su empleo en el aula (Fernández, 2015). Sin embargo, el uso de la radio con los alumnos, tanto a nivel de centro como de aula, implica la necesidad de adquisición de conocimientos generales tanto técnicos como del lenguaje, ya que como bien afirma el profesor Juan Francisco Torregrosa (2012) “el medio radiofónico (...) ha de ser utilizado en su aplicación didáctica a la enseñanza formal de manera razonada y desde un cierto conocimiento de su potencialidad, pero también de sus limitaciones” (p. 172). Pensemos que para calar hondo en las mentes de los niños sólo contamos con el sonido, y deberíamos enseñar cuáles son los principales elementos de la técnica y el lenguaje radiofónico que ayuden a paliar las limitaciones más conocidas del medio: unisensorialidad o fugacidad del mensaje sonoro entre otras. No es raro pensar entonces que se haga necesario un diseño previo de las actividades que se van a desarrollar con los más pequeños, pues como ya enunciaba el Catedrático Mariano Cebrián (1995) la memoria auditiva peca de ser “precaria y olvidadiza” (p. 165). De ahí, que sea necesario gestar una metodología aplicable al uso de la radio en el 2º ciclo de Educación Infantil, ya que consideramos los primeros años escolares como los idóneos para comenzar a incidir y aplicar el potencial de lo sonoro para trabajar con la memoria auditiva y el lenguaje oral.

2.1. VARIABLES PARA EL EMPLEO DEL MEDIO RADIO

El empleo de medios en el aula requiere de una actuación concreta en la que el docente debe tener presente variables organizativas, metodológicas y formativas, para poder implementar actividades o tareas en las que se incluyan aspectos relacionados con la alfabetización mediática. Se trata de utilizar el producto radiofónico, para vehicular los contenidos del currículo del 2º ciclo de E.I. y trabajar las

dimensiones e indicadores de la alfabetización mediática, sin perder de vista la globalidad y transversalidad de la educación infantil. Para ello, el docente puede seguir trabajando por unidades didácticas, por rincones, por proyectos o por talleres, se trata de que no olvide en sus propuestas la competencia mediática. Antes de realizar cualquier propuesta didáctica el maestro debe reflexionar sobre esas tres variables que van relacionadas entre sí y que tienen como punto de partida el grupo clase:

¿Cómo organizar?

La organización del aula se presenta fundamental para un buen funcionamiento, implementación y adquisición de conocimientos a través del medio radio. Así, el maestro debe decidir cómo organizar el grupo de clase para trabajar de la mejor forma, en cada momento y en relación a este medio de comunicación y al tipo de actividad. El número de alumnos, su distribución, los espacios, el uso del material, los tiempos, etc., serán aspectos claves a tener en cuenta por el docente para organizar el aula, ya que esta variable tiene relación con el éxito o el fracaso de la implementación del medio radio en el aula. Esto requiere de un tratamiento especial dentro del aula para recrear las condiciones idóneas de uso y recepción.

¿Qué método emplear?

La radio es un medio propicio para el empleo de metodologías experienciales, con enfoques participativos que ya fueron puestos de manifiesto por la UNESCO y que buscan el cambio social apoyado en la crítica constructiva. Una de las metodologías más arraigadas en el ámbito de la educación infantil ha sido el método constructivista, una perspectiva activa, cuyos principios permiten que el alumno aprenda construyendo o reconstruyendo el aprendizaje al que tiene acceso. Es decir, interactuando con el medio físico y social que le proporciona experiencias significativas. Sin embargo, con la aparición de nuevos paradigmas educativos, el docente no debe limitarse sólo a este tipo de metodología sino tener presente otros enfoques pedagógicos que también le permitan el trabajo de la alfabetización mediática y de esta forma enriquecer el proceso de enseñanza/aprendizaje: enseñanza reflexiva, aprendizaje basado en problemas, indagación científica, estudio de caso, aprendizaje cooperativo, análisis de textos, análisis contextual, traducciones, simulaciones, producción, etc. Debemos tener en cuenta, que la elección del método no sólo incluye al estudiante sino al propio docente que tendrá que realizar diversas acciones para su implementación en el aula. Así, la metodología implica la participación activa tanto del alumno como del propio docente. Este último tiene un papel relevante porque la implementación de la radio en el aula requiere del ejercicio de guía o mediador de todo el proceso de enseñanza/aprendizaje. No sólo se trata de conocer los paradigmas educativos, los enfoques pedagógicos sino decidir o seleccionar la mejor forma de implementación del medio radio en el aula. Así en E.I. se puede trabajar a través de unidades didácticas, por rincones, por proyectos o por talleres. La radio podría ser aplicable a todas estas formas de trabajo, por tanto, no supone un impedimento para su implementación en el aula, sino que enriquecen todos estos procesos. El docente debe saber elegir el más oportuno, atendiendo a las características del grupo de iguales al que le ha tocado enseñar, formar, en definitiva, educar.

¿En qué formar?

Esta cuestión quizás no sólo implica tomar decisiones con respecto al alumnado sino que implica reflexionar sobre la propia figura docente, sus conocimientos, destrezas y habilidades sobre lo que se desea enseñar e implementar en el aula. Por tanto, no sólo se atenderá a los conocimientos que el niño debe adquirir en las distintas etapas, contenidos, objetivos, competencias, habilidades, etc., es decir, aquello que se refiere a lo que debemos enseñar al alumno, sino a los aspectos relacionados con la formación del profesorado. En este sentido, a la hora de hacer uso de la radio en el aula, ya sea como contenido o como recurso, el docente debe cuestionarse su formación en la materia y evaluar sus propios conocimientos. En otras palabras, conocer y saber utilizar de forma adecuada las herramientas antes de su implementación en el aula (conocimientos teóricos, destrezas prácticas y técnicas). Esto implica que el docente tenga que estar al tanto de los nuevos avances en materia de comunicación educativa, de las investigaciones y del manejo de los mismos para poder hacer un uso eficaz dentro del aula con los niños. En definitiva, estar al tanto de las novedades e innovaciones en este campo educativo del saber, para ser competitivo como profesional y hacer que sus alumnos también lo sean.

2.2. PROPUESTA PARA LA IMPLEMENTACIÓN DE LA RADIO EN AULA

El medio radio presenta múltiples aplicaciones para estimular la mente, el oído y el lenguaje de los más pequeños. No obstante, en esta etapa se hace un tanto dificultosa su aplicación por las características esenciales de este periodo; pero no es ésta una tarea imposible, sino que es necesaria la puesta en marcha de un rodaje dirigido que recaiga en el docente para que la aplicación de la radio se convierta en algo efectivo para el desarrollo de los niños. Por tanto, en este ciclo el apoyo docente

en la práctica radiofónica será más necesaria que en otras etapas educativas, puesto que el uso de la radio en la clase tendrá unos matices diferentes y se atenderá más que al medio radio en sí, al uso de lo sonoro como elemento para acercar el mundo a los alumnos. Por tanto, es necesario atender a unas fases concretas para el empleo de lo radiofónico en el segundo ciclo de E.I.:

Fase 1. Ideación.- En esta fase el papel principal recae sobre el docente, quien tiene que llevar a cabo una serie de tareas previas a la introducción en el aula del producto radiofónico. Es una fase caracterizada por la búsqueda de ideas, la selección, el análisis, etc.:

- Selección: búsqueda del producto radiofónico que mejor se adecue a las necesidades educativas que plantea el aula. El docente debe tener en cuenta aspectos como el nivel educativo, temáticas, valores, etc., para encontrar una relación directa con los contenidos y los objetivos de las áreas curriculares. Al estar ante un medio muy versátil, el docente podrá hacer uso de aquellos recursos disponibles en la Red o idear y elaborar su propio producto radiofónico.
- Análisis: el docente debe analizar la pieza de radio que previamente ha seleccionado, para ello debe llevar a cabo una pre-escucha atendiendo a la finalidad concreta de aprendizaje dentro del aula que desea llevar a cabo, comprobando que cumple con los cánones del paso anterior que le han llevado a su elección, revisando aspectos relacionados con la propia naturaleza del producto (elementos del lenguaje radiofónico, figuras sonoras, estructura narrativa, etc.) y atendiendo al currículum escolar. Si por el contrario, el docente decide realizar sus propias piezas de radio la tarea del análisis previo será sustituida por la de creación de un podcast radiofónico educativo, lo que implica el dominio de las funciones de los elementos del lenguaje radiofónico –palabra, música, efectos sonoros y silencio-, planos sonoros, figuras sonoras y géneros. Si muestra destrezas en estos aspectos será capaz de partir de una idea matriz que se ramificarán en otras ideas que atenderán al público potencial, a los contenidos, al ritmo, a la ambientación y a la forma. En definitiva, algunos de los aspectos de partida que podrían ayudar al docente a generar la idea podrían quedar resumidos en: título, tema, contenidos, público potencial, finalidad, aplicaciones, duración, etc. Finalmente, este apartado culminaría con la elaboración del guión radiofónico donde el docente debe plasmar en el papel la narración completa y ordenada de la historia y de los contenidos de la pieza de radio atendiendo tanto a los aspectos literarios como a los técnicos.
- Diseño de actividades: en torno al producto radiofónico, el docente debe ser capaz de esbozar toda una serie de actividades de diferente naturaleza con la finalidad de construir unidades didácticas, esto aportará una mayor entidad al proceso de enseñanza/aprendizaje. Las actividades deben ir relacionadas con los objetivos y adecuarse al desarrollo y a las necesidades del niño. Además, deben ir asociadas a una evaluación que permita la obtención de resultados de aprendizaje concretos. A continuación se detallan algunos tipos de actividades que se podrían implementar en el aula:

1. Escucha de cuentos, fábulas e historias: estimula su imaginación, les descubre un mundo lleno de fantasía y les inculca valores, normas y comportamientos a través de las moralejas. Pero la simple escucha no es instructiva en sí, se tendría que plantear posteriormente a la escucha una actividad de reflexión o de fórum para poner en común lo que cada niño ha comprendido a través de preguntas sencillas que le hagan retener en su memoria lo esencial de la historia que han estado escuchando.

2. Ideación de cuentos: la imaginación infantil es infinita y una de las actividades que podemos planear dentro del aula es la construcción de cuentos e historias junto a los más pequeños. Con la ayuda de los niños podemos inventar personajes, lugares insólitos y sucesos increíbles que le avivarán la imaginación y le permitirán compartir momentos de creación junto al resto de sus compañeros, para la realización posterior de un Cuentacuentos donde pongamos sonidos (efectos sonoros) a los relatos de los alumnos que identifiquen las situaciones que ellos han imaginado.

3. Grabación de cuentos, fábulas e historias: permite mejorar la expresión oral, ampliar el vocabulario y valorar los momentos de silencio que todo proceso de grabación necesita. Debemos tener en cuenta que en esta etapa los niños llegan a la escuela sin saber leer y es aquí cuando comienzan a dar sus primeros pasos en el proceso lector. El hecho de que no sepan leer no es impedimento para que reciten sus cuentos que, en la mayoría de los casos, surgirán de su imaginación o contados “a su manera” de aquellos ya conocidos, pues la espontaneidad de los niños enriquecerá en gran medida esta actividad. Los cuentos que grabamos con los alumnos podemos enriquecerlos añadiéndoles música y efectos sonoros en proceso posterior de edición.

4. Identificación de sonidos: los efectos sonoros pueden dar mucho juego dentro del aula, pues se pueden idear concursos con los niños para identificar sonidos con elementos que forman parte de la realidad (animales, instrumentos, transportes, maquinaria, sonidos de la naturaleza, sonidos de la ciudad, etc.) y de esta forma se consigue afinar su oído y le ponen “cara” a los sonidos escuchados.

5. La música como estado de ánimo: por todos es sabido la gran influencia de la música a la hora de crear no sólo estados de ánimo sino de describir ambientes y situaciones. En este ejercicio se haría uso de algunas de las funciones de la música como elemento del lenguaje radiofónico (descriptivo ambiental, descriptivo ubicativa y descriptivo expresiva). Dentro del aula podríamos utilizar la música como elemento relajante o como un elemento para evocar espacios en la mente de los niños; así podrían aprender a identificar lugares a través de la música. Un lugar ideal para el disfrute de la música en el aula sería la alfombra que habitualmente se sitúa en el rincón reservado a la asamblea como rutina educativa.

6. Canciones y lenguaje en otros idiomas: el uso de los idiomas es muy importante y cada vez son más las escuelas que se acogen al plan de escuelas bilingües. Por ello, el uso de canciones, la escucha de cuentos, así como la identificación de palabras en otro idioma diferente al materno puede contribuir a mejorar su pronunciación y a trabajar con ellos aspectos fonéticos y de escritura.

Fase 2. Implementación.- Podríamos definir esta segunda fase metodológica como la puesta en escena, es decir, la inclusión en el aula del producto radiofónico como recurso didáctico, donde juegan un papel preponderante tanto el maestro como el alumno. El docente pasa a la acción e introduce en el aula todo lo ideado y diseñado en la fase de ideación, mientras que el alumno se convierte en la pieza clave de esta fase, una pieza activa de todo el proceso metodológico al tener que realizar lo planteado por el docente.

- Contextualización: explicación previa para que los alumnos conozcan a lo que se van a enfrentar. El docente debe realizar una orientación en base a los aspectos que se van a tratar y a trabajar. Debe explicar la relación entre la pieza de radio y los contenidos, así como destacar aquellos aspectos que considere importantes para situar al alumno frente al producto radiofónico y vincularlo con las posteriores actividades que deberá realizar.
- Escucha activa: la pizarra digital, el ordenador o el CD serán las herramientas necesarias para la inclusión del producto radiofónico en el aula. El docente debe organizar el aula para garantizar un acceso correcto y eficaz de todos alumnos (cuidar los aspectos relacionados con la recepción sonora donde no incidan procesos ambientales externos). El espacio de la asamblea permite al docente situar a los alumnos en gran grupo para compartir este proceso de escucha. Lo ideal es que la escucha se realice de forma continuada, aunque con posterioridad, y si las actividades lo requieren, se podrán realizar nuevas escuchas fragmentados, guiadas por el docente e incidiendo en los aspectos relevantes.
- Realización de actividades: el alumno realizará las actividades planteadas por el docente en la primera fase de la metodología. El docente debe supervisar en todo momento el proceso de desarrollo de las actividades, ejercicios y evaluaciones asociadas, así como guiar al alumno en todo el proceso.

Fase 3. Evaluación, reflexión y conclusión.- El trabajo del docente no concluye una vez que el alumno realiza las actividades, ya que para un buen empleo de esta metodología, de aplicación del producto radiofónico, se hace necesaria una evaluación de la misma. El docente debe reflexionar sobre la práctica, su adecuación didáctica, la consecución de los objetivos, las dificultades en las actividades, la evolución de los resultados de evaluación en los alumnos, la motivación, etc. De esta forma, se podrá concluir de forma eficaz la metodología de empleo de lo sonoro en las aulas del 2º ciclo de E.I. y el docente podrá comprobar si la implementación ha sido la correcta, si se ha cumplido de forma eficaz con lo planteado en la primera fase metodológica y si se pueden llevar a cabo actuaciones que mejoren la práctica.

3. REFLEXIONES FINALES

El empleo del medio radio requiere de unas actuaciones concretas que garanticen un buen proceso de enseñanza/aprendizaje en el ámbito de la Educación Infantil. Las variables organizativas, formativas y metodológicas facilitan la labor de introducción de lo radiofónico en las aulas educativas al dotar al maestro de una serie de fases o pasos a seguir.

La formación docente es uno de los factores imprescindibles a la hora de implementar lo radiofónico en el aula porque implica que el maestro posea destrezas de diversa naturaleza (técnicas y del lengua-

je) que irán acompañadas de competencias actitudinales, competencias procedimentales, competencias conceptuales y nuevas competencias en TIC para hacer frente a los cambios de la sociedad del conocimiento que deberá evolucionar hacia una sociedad de la formación y el aprendizaje continuo.

La radio no sólo debe entenderse como una herramienta o recurso educativo al servicio de las distintas áreas que engloban el segundo ciclo de Educación Infantil, sino que el medio radio debe convertirse también en contenido propio a trabajar con el fin de fomentar desde la infancia las dimensiones e indicadores de la alfabetización mediática. Lo ideal sería el desarrollo progresivo de una educación transversal a través de una educación con medios, en medios y ante los medios.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cebrián, M. (1995). *Información radiofónica. Mediación técnica, tratamiento y programación*. Madrid: síntesis.
- Fernández, C. (2015). La radio como motor creativo en el aula. *Edutopía*. Disponible en línea: <http://goo.gl/f3hbTl>
- González, F. (1989). *En el dial de mi pupitre. Las ondas, herramienta educativa*. Barcelona: Gustavo Gili.
- Montero, A. y Mandrillo, C. (2007). La radio como herramienta para la promoción de la lectura. *Enl@ce*, 3, p. 57-70. Disponible en línea: <http://goo.gl/BGOxG7>
- Quintana, R. (2001) El lenguaje de la radio y sus posibilidades educativas. *Comunicar*, 17, p. 97-101.
- Rodero, E. (2008). Educar a través de la radio. *Signo y pensamiento*, 52(27), p. 97-109. Disponible en línea: <http://goo.gl/D8m1EA>
- Torregrosa, J.F. (2012). Un acercamiento didáctico al sonido radiofónico. Posibilidades didácticas de la utilización de la radio en las aulas. *Aularia*, 2(1), p. 171-177. Disponible en línea: <http://goo.gl/44UDZx>